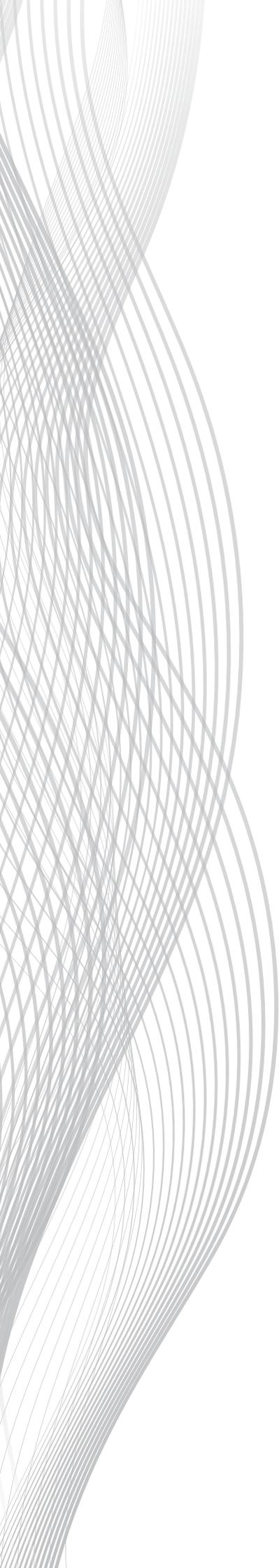


PESQUISA
***BULLYING* NO
AMBIENTE ESCOLAR
DO DISTRITO FEDERAL**

PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

SUMÁRIO EXECUTIVO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan

PESQUISA

***BULLYING NO
AMBIENTE ESCOLAR
DO DISTRITO FEDERAL***

PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

BRASÍLIA, 2025

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS DO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - DIPOS/IPEDF CODEPLAN

Marcela Machado – Diretora

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS QUANTITATIVOS DE POLÍTICAS SOCIAIS - COPAQ/DIPOS/IPEDF CODEPLAN

Juliana Estanislau Caçado – Coordenadora (até novembro de 2024)

Larissa Martins Marques – Coordenadora (a partir de novembro de 2024)

SUPERVISÃO DA PESQUISA

Marcela Machado – Diretora

Larissa Martins Marques – Coordenadora (a partir de novembro de 2024)

Juliana Estanislau Caçado – Coordenadora (até novembro de 2024)

ELABORAÇÃO DO ESTUDO

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Marcela Machado – Revisão crítica

Juliana Estanislau Caçado – Concepção do estudo; revisão crítica

Larissa Martins Marques – Redação; análise e interpretação de dados e revisão crítica

Anne Karoline Rodrigues Vieira – Redação; análise e interpretação de dados; revisão

Gabriel Melo de Menezes – Redação; análise e interpretação de dados; revisão

Guilherme Duarte Carvalho – Plano amostral; revisão

Natália Teixeira Lopes – Redação; análise e interpretação de dados; revisão

PESQUISADORES/AS BOLSISTAS

(PROGRAMA DE BOLSAS IPEDF CODEPLAN -

PORTARIA Nº 03, DE 26 DE AGOSTO DE 2022)

Beatriz Miranda Gomes – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados

Bianca de Freitas Viana – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados

Edimilson dos Santos Gonçalves – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados

Hamanda Maiara Nascimento Pontes – Elaboração dos roteiros e entrevistas; transcrição de entrevistas; análise e interpretação de dados; redação

Jalisson Carvalho de Souza – Elaboração dos roteiros e entrevistas; transcrição de entrevistas; análise e interpretação de dados; redação

João Paulo Siqueira de Araújo – Elaboração dos roteiros e entrevistas; transcrição de entrevistas; análise e interpretação de dados; redação

Laís Vieira Pinelli – Elaboração dos roteiros e entrevistas; transcrição de entrevistas; análise e interpretação de dados; redação

Luccas Moraes Galli – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados

Natalia Raquel de Souza Pires – Manipulação e análise dos dados.

Rafael Silva Matos – Coleta de dados; tabulação de dados; análise e interpretação de dados.

Diagramação

Gabriel Melo de Menezes



APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF-Codeplan), por meio da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos), apresenta, neste Sumário Executivo, os principais achados da pesquisa *Bullying no ambiente escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas*. **O estudo teve o objetivo de compreender como situações de violências relacionadas a preconceitos e discriminações se manifestam no ensino médio da rede pública do Distrito Federal**, especialmente as diferentes formas em que se expressam, suas causas, consequências, formas de enfrentamento e possíveis soluções. Para tal, capturou as percepções, experiências e opiniões dos três principais atores que compõem o contexto escolar: **estudantes, professores e gestores**.

Os achados evidenciam que o *bullying* no ambiente escolar assume diferen-

tes formas, está relacionado a preconceitos e afeta significativamente o bem-estar e o desempenho dos estudantes. Há desafios na identificação e no enfrentamento dessas situações, especialmente devido às limitações na capacitação de educadores e gestores. Ademais, verifica-se a necessidade de fortalecer normativas e políticas de prevenção e combate ao *bullying* no Distrito Federal.

Os achados evidenciam que o *bullying* no ambiente escolar assume diferentes formas, está relacionado a preconceitos e afeta significativamente o bem-estar e o desempenho dos estudantes. Há desafios na identificação e no enfrentamento dessas situações, especialmente devido às limitações na capacitação de educadores e gestores. Ademais, verifica-se a necessidade de fortalecer normativas e políticas de prevenção e combate ao *bullying* no Distrito Federal.



CLIQUE E ACESSE O ESTUDO COMPLETO



METODOLOGIA DE PESQUISA

Para atender ao objetivo, empregou-se metodologia mista (quantitativa e qualitativa). O quadro 1 relaciona os

os eixos metodológicos com as respectivas técnicas adotadas.



QUADRO 1

RESUMO DAS METODOLOGIAS E TÉCNICAS ADOTADAS NA PESQUISA

Eixo Quantitativo	Estratégia 01: <i>Survey</i>	Desenvolveu-se três questionários estruturados para a coleta de informações das percepções e experiências de estudantes, professores e gestores acerca de situações de violência, preconceito e discriminação no ambiente escolar.
Eixo Qualitativo	Estratégia 02: Grupos focais e entrevistas	Grupos focais e entrevistas para captar informações aprofundadas acerca das situações de preconceito, violência e discriminação pela perspectiva de professores e gestores do ensino médio público e de conselheiros tutelares.
	Estratégia 03: Pesquisa documental ¹	Levantamento das produções governamentais (leis, normativas, políticas públicas, guias, cursos e eventos) de prevenção, intervenção e ações de enfrentamento ao <i>bullying</i> nas diferentes regiões do país, com ênfase no Distrito Federal.

Fonte: IPEDF Codeplan. Pesquisa *Bullying* no ambiente escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas, 2025.



Evidencia-se que a aplicação dos questionários aos professores e gestores foi conduzida por um pesquisador e a amostra foi selecionada por conveniência, de acordo com a disponibilidade desses profissionais no momento da visita da equipe de pesquisa às escolas sorteadas. Por esse motivo, as opiniões, experiências e percepções de gestores e professores, nesta pesquisa, representam apenas o universo dos entrevistados e não podem ser generalizadas para a população de professores e gestores do DF.

A aplicação do questionário aos estudantes, por sua vez, foi conduzida por autoaplicação. Para resguardar a confidencialidade e reduzir o viés de dese-

jabilidade social, os questionários foram impressos e preenchidos individualmente em sala de aula, sob a supervisão de um pesquisador. A

¹ Os resultados desta estratégia estão publicados em relatório próprio intitulado *Mapeamento de ações governamentais de enfrentamento ao bullying nas escolas do Brasil e do Distrito Federal (2000-2024)*.



amostra dos estudantes foi calculada para ser representativa do total de estudantes de ensino médio de escolas da rede pública do Distrito Federal. Para o cálculo dessa amostra, foi utilizada a amostragem aleatória simples com correção para uma população finita.

No eixo qualitativo, nove grupos focais

(GFs) foram realizados com docentes e gestores da rede pública de ensino médio - seis grupos com professores e dois com profissionais que ocupam cargos de coordenação pedagógica. Também foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com conselheiras tutelares de seis Regiões Administrativas distribuídas pelo território do Distrito Federal.

RESULTADOS

O BULLYING NO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL

Incidência e percepção de *bullying*

A pesquisa mensurou as situações de *bullying* no ambiente escolar de duas maneiras:

Abordagem indireta: consistiu na enumeração de um conjunto de quesitos que descrevem, por meio de verbos, as ações de violência sistemática, como intimidar, xingar, caçoar, agredir etc, que posteriormente foram agrupadas em um indicador de *bullying*.

Abordagem direta: apresentou o termo *bullying* explicitamente no enunciado da questão.

Os resultados obtidos permitem identificar a real dimensão do fenômeno, medir o *bullying* autodeclarado e comparar a diferença entre ambos os indicadores. Como pode ser visto no gráfico 1.

■ Uma parcela significativa, **50,8%**, dos estudantes de Ensino Médio da rede pública do DF experienciou situações de *bullying*.

■ A diferença entre o *bullying* autodeclarado e o indicador criado com base nas descrições das situações, pode evidenciar a dificuldade que as vítimas de violência apresentam para se reconhecerem como os alvos ou mesmo para declararem essa experiência. Tal distanciamento pode indicar também uma normalização da violência no ambiente escolar.

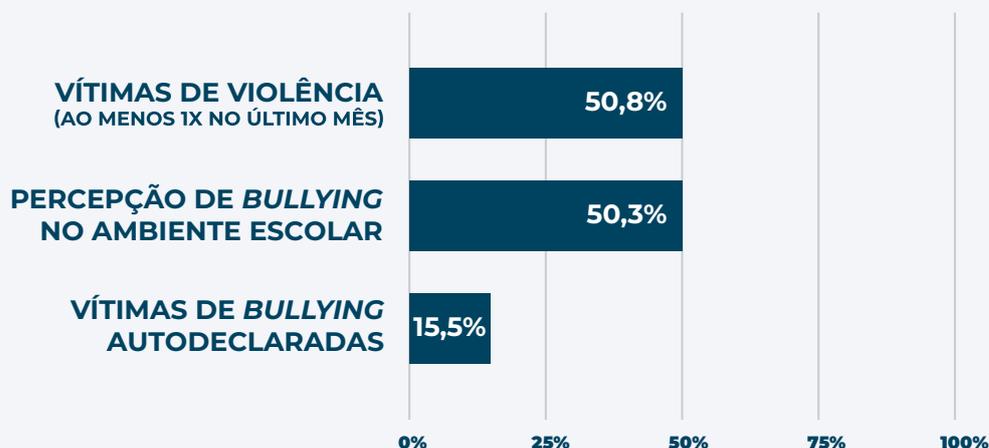
■ Entre os estudantes, **50,3%** declararam perceber *bullying* no ambiente escolar, se configurando, assim, como **testemunhas** dessas situações de violência.

■ Uma parcela expressiva dos ges-



GRÁFICO 1

INCIDÊNCIA DE SITUAÇÕES DE *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR, SEGUNDO ESTUDANTES TESTEMUNHAS E VÍTIMAS DE *BULLYING* (INDICADOR E AUTODECLARADAS)



Fonte: IPEDF Codeplan. Pesquisa *Bullying* no ambiente escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas, 2025.

Nota: Respostas são de questões diferentes: percentuais representam a frequência de cada resposta independentemente. O percentual calculado para a categoria “Vítimas de violência” baseia-se no total de estudantes que afirmaram se envolver em alguma situação de violência na escola. A base de cálculo nesse caso é de 470 estudantes.

tores (**81,7%**) e uma parte significativa dos professores (60,5%) entrevistados **observaram** ou **tomaram conhecimento** de casos de *bullying* entre estudantes no mês anterior à entrevista.

- **76,4%** dos professores e **91,7%** dos gestores entrevistados já **tiveram que lidar** em suas rotinas escolares com essas situações.

Os tipos de violência identificados entre estudantes estão indicados no Gráfico 2.

- A violência verbal (xingamentos, apelidos ofensivos, risadas), disseminação de rumores maldosos e exclusão social apareceram com maior frequência entre os estudantes.

Os menos recorrentes foram ameaças e agressões físicas.

Além de conhecer os estudantes vítimas de situações de *bullying*, a pesquisa também objetivou capturar o percentual de estudantes que dizem ter provocado alguma situação de violência.²

- **27,5%** dos estudantes declararam ter perpetrado pelo menos algum tipo de violência, contra outro estudante, no mês anterior à pesquisa.

- **17,8%** praticaram **violência verbal**, como xingamentos e apelidos ofensivos.

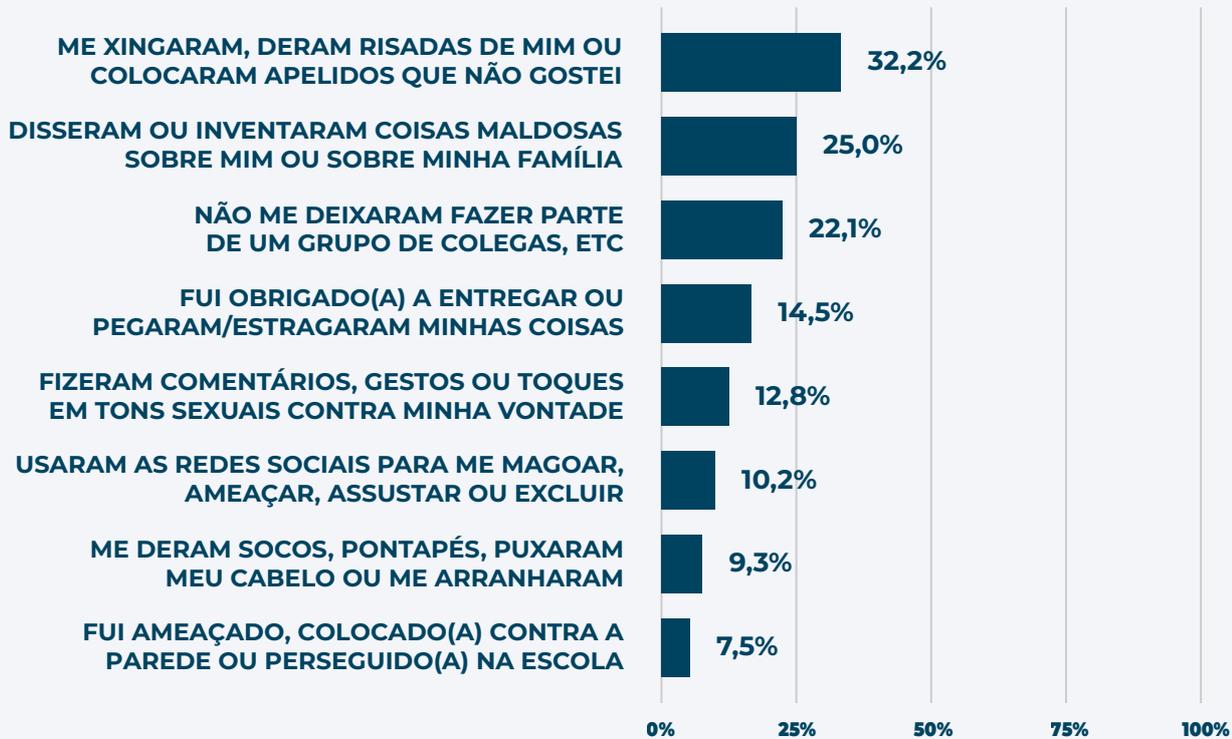
- **10,0%** praticaram **violência física**, como socos e pontapés.

² Respostas são de questões diferentes: percentuais representam a frequência de cada resposta independentemente. O percentual calculado para a categoria “Vítimas de violência” baseia-se no total de estudantes que afirmaram se envolver em alguma situação de violência na escola. A base de cálculo nesse caso é de 470 estudantes.



GRÁFICO 2

TIPOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR, SEGUNDO ESTUDANTES VÍTIMAS DE *BULLYING*



Fonte: IPEDF Codeplan. Pesquisa *Bullying* no ambiente escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas, 2025.

Nota: Os percentuais calculados nestes resultados baseiam-se no total de estudantes que afirmaram se envolver pelo menos uma vez em alguma situação de violência na escola. A base de cálculo nesse caso é de 470 estudantes. Respostas são de múltipla escolha: percentuais representam a frequência de cada resposta independentemente. O período considerado para esta pergunta foi referente ao mês anterior à realização da pesquisa.

□ **6,7%** praticaram **violência social**, como excluir alguém de um grupo.

Ao comparar as experiências das vítimas e dos perpetradores de violências, percebe-se que a violência com maior incidência é a violência verbal, na medida em que são as mais citadas

tanto pelos vitimizadores quanto pelos agressores. A maior ocorrência desse tipo de violência pode estar associada a sua facilidade de ser justificada como alguma brincadeira feita pelo agressor, desta forma, passa a ser impetrada de uma maneira socialmente aceitável.

Preconceitos mais frequentes entre estudantes

Outro eixo central da pesquisa foi mapear a associação entre episódios

de *bullying* e **diferentes formas de preconceito** no ambiente escolar.



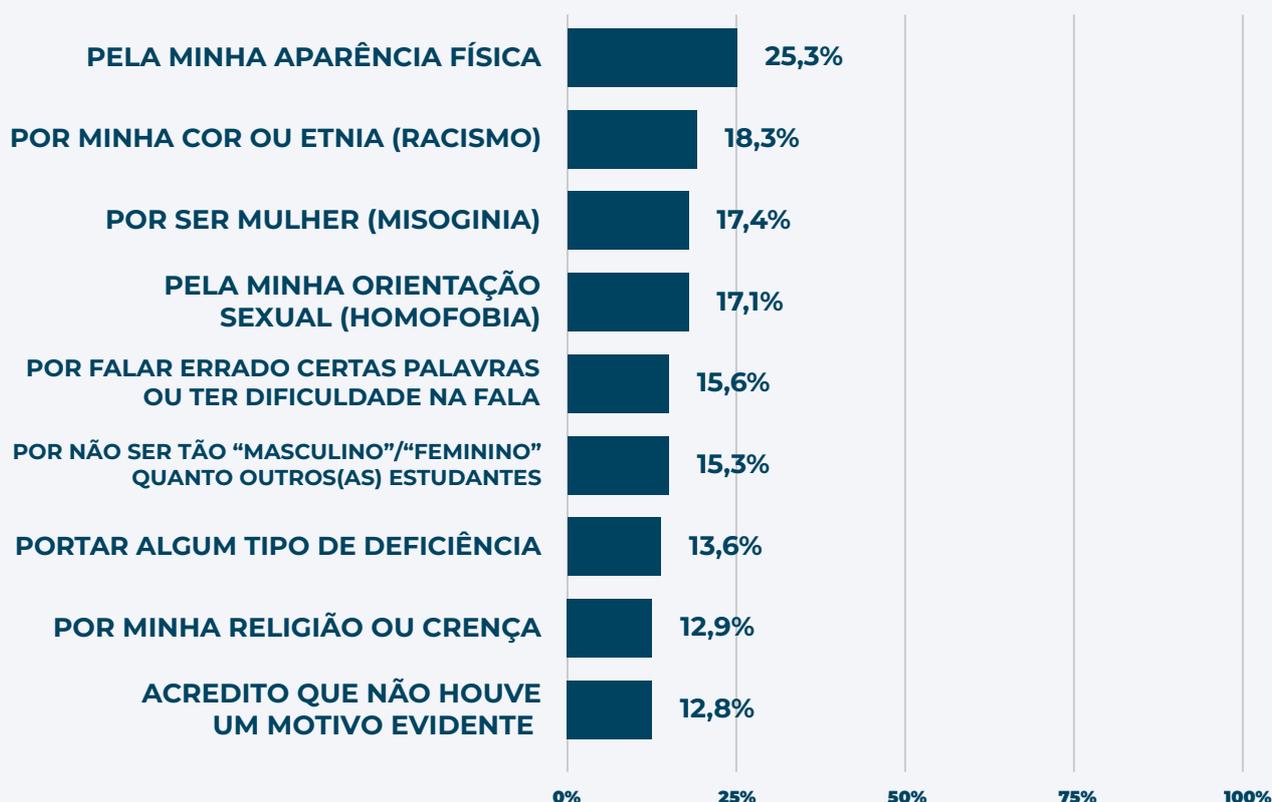
Para isso, os estudantes foram questionados sobre possíveis motivos que poderiam estar associados aos episódios de violência vivenciados, conside-

rando quinze categorias de discriminação. O Gráfico 3 mostra os percentuais de respostas dos estudantes entrevistados.



GRÁFICO 3

PRECONCEITOS RELACIONADOS ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR, SEGUNDO ESTUDANTES VÍTIMAS DE *BULLYING*



Fonte: IPEDF Codeplan. Pesquisa *Bullying* no ambiente escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas, 2025.

Nota: Os percentuais calculados nestes resultados baseiam-se no total de estudantes que afirmaram se envolver em alguma situação de violência na escola. A base de cálculo nesse caso é de 470 estudantes. Respostas são de múltipla escolha: percentuais representam a frequência de cada resposta independentemente.

■ Padrões estéticos (peso, altura ou outras partes do corpo) e marcadores sociais, como raça, gênero e orientação sexual, são centrais na vitimização por *bullying*.

■ Os resultados também apontam que o *bullying* não se concentra em um único fator, mas é impulsionado por múltiplos aspectos da identidade e da aparência física dos estudantes.



■ Dos professores que relataram já ter lidado com situações de *bullying*, **71,3%** afirmaram que essas situações envolviam algum tipo de preconceito. Entre os gestores, esse percentual é ainda maior, alcançando **84,4%**

□ Na percepção dos professores entrevistados, os preconceitos mais frequentes são o racismo (**58,6%**), seguido pelo preconceito relacionado à orientação sexual (**42,7%**) e o preconceito pela aparência física (**38,2%**).

□ A resposta dos gestores escolares converge com a resposta

dos professores. Para aqueles, o preconceito relacionado à cor e etnia (**60,6%**) também é o preconceito mais frequentemente relacionado com a violência na escola. A mudança acontece na ordem entre o preconceito em relação à orientação sexual e a aparência física. Na visão dos gestores, o preconceito pela aparência física é a segunda mais prevalente com **59,6%** e, em terceiro lugar, a homofobia com **42,7%**.

Os espaços nas escolas em que as situações de *bullying* se manifestam são:



QUADRO 2

PERCENTUAIS DE RESPOSTA POR GRUPO ENTREVISTADO SOBRE OS LOCAIS ONDE OCORREM AS SITUAÇÕES DE *BULLYING*

Estudantes (testemunhas de <i>bullying</i>)	Professores	Gestores
Áreas comuns da escola – 47%	Sala de aula na presença de professores – 44%	Sala de aula na ausência de professores – 65%
Sala de aula na presença de professores – 30%	Áreas comuns da escola (pátios, corredores) – 22%	Áreas comuns da escola – 57%
Sala de aula na ausência de professores – 30%	Sala de aula na ausência de professores – 21%	Sala de aula na presença de professores – 44%
Internet – 22%	Espaços virtuais ou redes sociais – 11%	Redes sociais – 44%

Fonte: IPEDF Codeplan. Pesquisa *Bullying* no ambiente escolar do Distrito Federal: percepções e implicações práticas, 2025.

Nota: Em um dado momento da sondagem, esta pergunta passou de escolha única para múltipla escolha, por este motivo, foram excluídas as respostas dos questionários em que essas perguntas foram aplicadas como escolha simples. Para os grupos dos alunos que observam situações de violência foram retiradas 94 respostas, representando 20,9% do total de estudantes que observam o *bullying* no ambiente escolar.



Além das salas de aula e corredores, os banheiros são apontados por docentes e gestores durante os grupos focais como os ambientes menos seguros da escola, com alta ocorrência de episódios de violência. Os **boatos** e **“fofocas”** que circulam na comunidade

de escolar – **os quais, inclusive, constituem um dos principais canais de denúncia, ainda que de forma informal** – indicam que os banheiros são lugares em que práticas de intimidação e agressão física acontecem com frequência.

O perfil dos estudantes vítimas e dos perpetradores de *bullying*

Estudantes autodeclarados homossexuais, bissexuais ou assexuais estão sobrerrepresentados entre as vítimas,

seguidos por pessoas não cisgênero e mulheres, como pode ser visto no infográfico abaixo.

Não Heterossexuais



Não Cisgênero



Sexo Feminino



Em contrapartida, a maioria dos perpetradores de violência sistemática são meninos ou homens, achados que podem estar relacionados aos padrões de masculinidades que circunscrevem a socialização masculina e, muitas vezes, normalizam comportamentos agressivos como forma de afirmação social.

Os professores e gestores ao longo dos grupos focais corroboraram que, no que se refere aos estudantes que praticam o *bullying*, este perfil é bastante diversificado, uma vez que engloba diferentes grupos. No entanto, são em sua grande maioria estudantes meninos, inseridos em uma masculinidade normativa, que podem ser caracterizados pela agressividade.

As consequências do *bullying*

Os impactos dessas experiências se refletem no comportamento e no desempenho acadêmico dos estudantes.

Um percentual de 38,3% dos estudantes que relataram ter sido vítimas de *bullying* afirmaram ter faltado pelo menos um dia de aula em decorrência dessas situações.



A percepção dos estudantes, professores e gestores é similar: ambos concordam que as principais consequências para as vítimas de *bullying* são o isolamento social, a piora no rendimento

escolar e o aumento do absenteísmo. Outras consequências como perda de interesse em atividades e expressões de tristeza também são mencionadas.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO BULLYING

Presença de programas e canais de comunicação

- A maioria dos estudantes (**68,3%**) relatou que suas escolas não possuem programas específicos para enfrentar o *bullying*.

- Metade dos discentes (**46,0%**) declarou não saber como reportar essas ocorrências à gestão escolar, o que reforça a busca por apoio em familiares ou amigos como alternativa predominante.

A informação relatada pelos estudantes é incongruente com as respostas que são relatadas pelos integrantes da equipe pedagógica que foram entrevistados. **50,3%** dos professores e **74,3%** dos gestores afirmam que as suas escolas possuem políticas próprias para prevenção e combate ao *bullying*.

Recursos e saídas

Os gestores e professores entrevistados relataram que as principais estratégias de atuação em casos concretos de *bullying* foram:

- Advertência oral e/ou escrita ao estudante agressor;

- Orientação, mediação e conciliação entre as partes envolvidas.

Os estudantes apontaram algumas **medidas** que consideram **mais eficazes** para o enfrentamento ao *bullying* nas escolas. Entre elas, destacam-se:

- A formação de professores e funcionários sobre como lidar com situações de preconceito;

- O envolvimento das famílias ou responsáveis legais tanto dos agressores quanto das vítimas;

- A criação de um canal anônimo para denúncias.

Os dados qualitativos corroboram e explicam que diante da identificação do *bullying*, os professores e gestores entrevistados relataram **não possuir**



um protocolo institucional para seu enfrentamento.

Os professores e gestores entrevistados apontaram como medidas eficazes de enfrentamento ao *bullying* seriam a formação e capacitação de professores para lidar com preconceitos, a criação de um canal de comunicação anônima na escola para a denúncia de casos de *bullying* e a formação de comitês de estudantes para discutir o assunto.

Evidencia-se, com isso, que tanto na visão dos estudantes, quanto na visão dos professores e gestores, o principal caminho para o enfrentamento das violências e preconceitos no ambiente escolar é a formação e capacitação dos primeiros atores a terem contato com esses episódios e que supervisionam esses adolescentes no ambiente escolar, que são os professores e gestores.

Habilidade e confiança de professores e gestores para tratar sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar

Os professores entrevistados demonstraram maior aptidão para tratar, em sala de aula, sobre preconceitos relacionados à aparência física (peso, altura ou outras partes do corpo), seguido de misoginia e racismo, preconceito contra pessoas com deficiência e, por último, a LGBTI+fobia. Em relação à liberdade para abordar esses assuntos com os estudantes, os professores entrevistados se sentem livres, especialmente em relação ao capacitismo, ao racismo, preconceito com a aparência física, misoginia e, também por último, à LGBTI+fobia.

Nota-se, portanto, que, embora a homofobia seja o segundo preconceito mais associado pelos professores aos episódios de violência e o quarto mais citado pelos estudantes, e que a orientação sexual (ser homossexual, bissexual ou assexual) figure como um dos principais fatores de vulnerabilidade à vitimização por *bullying*, há uma visível dificuldade do corpo docente em abordar esses temas em sala de aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido pela urgência de levantamento de informações sobre a dinâmica do *bullying* dentro das instituições públicas de ensino do Distrito Federal. Os resultados obtidos fornecem dados sobre a prevalência e os tipos de violência que são praticadas no ambiente escolar, os preconceitos que alimentam essas situações e as consequências delas para as vítimas. Foram abordadas também as ações e práticas que as escolas realizam ou que, na visão dos inquiridos, podem adotar para prevenir ou combater a prática de *bullying* entre os seus estudantes.

Ao investigar as opiniões e percepções de quem vivencia a rotina escolar, esta pesquisa revelou aspectos das experiências que costumam passar despercebidos por atores externos. Compreender o perfil, as vivências e as opiniões de estudantes, professores e gestores do Ensino Médio mostrou-se essencial para subsidiar gestores e formuladores na criação de estratégias, políticas públicas e ações baseadas em evidências empíricas para o enfrentamento da violência escolar.



Foto: Unsplash



**Instituto de Pesquisa e Estatística
do Distrito Federal - IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Telefone: (0xx61) 3342-2222
ipe@ipe.df.gov.br

www.ipe.df.gov.br

